

Economia

FALE COM A EDITORA ISABELA LAMEGO E-MAIL: economia@redetribuna.com.br

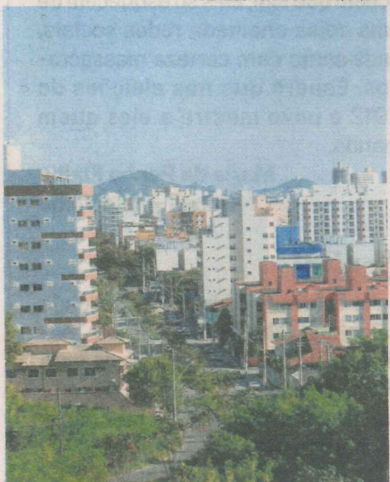
FÁBIO NUNES - 26/01/2012



Maria Ortiz

- > POPULAÇÃO: 13.197 habitantes
- > PRÓXIMO A GRANDES polos criadores de empregos, tanto em Vitória como na Serra, o bairro atrai moradores da nova classe média.
- > COMO NÃO HÁ TERRENOS disponíveis para construção, o bairro da capital passa por um processo de renovação, com casas sendo demolidas para a construção de edifícios com até quatro pavimentos.

ANDRESSA CARDOSO - 28/03/2011



Jardim Camburi

- > POPULAÇÃO: 39.157 habitantes
- > O BAIRRO da capital é um dos que mais cresceu na última década e vai se desenvolver num processo mais lento nos próximos anos.
- > O CRESCIMENTO será mais concentrado às margens da rodovia Norte-Sul, com destaque para as torres corporativas, caracterizando o bairro como misto: comercial e residencial. Outra consequência será a implementação do setor de serviços.

KADIDJA FERNANDES - 18/05/2011



Feu Rosa

- > POPULAÇÃO: 19.532 habitantes
- > O BAIRRO da Serra que teve origem nos conjuntos habitacionais vai ter valorização nos próximos anos.
- > NA REGIÃO e entorno serão construídos condomínios de casas de alto padrão e o polo empresarial de Cercado da Pedra. Como o lugar não permite a verticalização, o metro quadrado vai ficar ainda mais disputado e caro.



CAMPO GRANDE é uma região que passará por mudanças para atender às carências, como a falta de lazer noturno

RODRIGO GAVINI - 07/07/2011

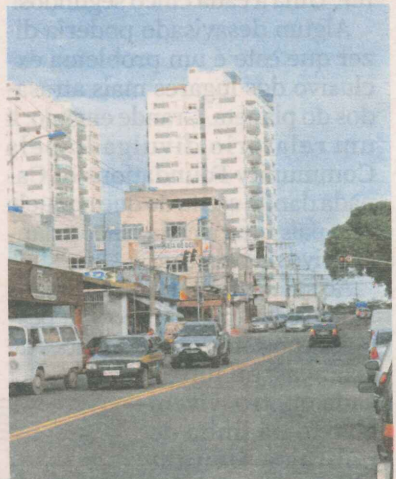
ANTONIO MOREIRA - 07/12/2012



Barramares

- > POPULAÇÃO: 12.405 habitantes
- > LOCALIZADO na região da Grande Terra Vermelha, em Vila Velha, o bairro é uma das maiores promessas de crescimento.
- > NO LOCAL, serão construídas torres comerciais e residenciais de padrão econômico, atraindo uma população de classe C, que demanda muitos serviços e impulsiona a construção de centros comerciais.

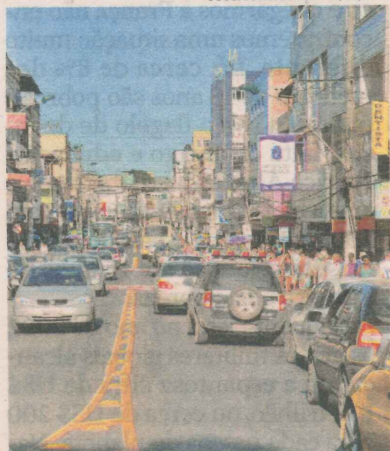
ANDRESSA CARDOSO - 13/03/2012



Coqueiral de Itaparica

- > POPULAÇÃO: 13.696 habitantes
- > O GRANDE PROPULSOR de desenvolvimento do bairro de Vila Velha será ao longo da Rodovia do Sol, com predominância de edifício corporativos.
- > OS NOVOS escritórios vão atender a uma demanda antiga da região e favorecer a mobilidade urbana, já que os moradores do bairro e do entorno vão poder trabalhar perto de suas casas. Também vão se intensificar os setores de comércio e serviços.

JUSSARA MARTINS - 01/03/2012



Campo Grande

- > POPULAÇÃO: 12.897 habitantes
- > AS CASAS vão dar lugar a edifício de até oito pavimentos, como prevê a legislação para a região do bairro de Cariacica.
- > ISSO PORQUE, o local não dispõe mais de grandes áreas para construção, mas continua atraindo a atenção na nova classe média pelo comércio e serviços bem desenvolvido. No futuro, precisará ter mais opções de lazer noturno.

Classe média muda o perfil dos bairros

Seis regiões da Grande Vitória vão passar por transformação em 10 anos, com maior oferta de comércio e serviços para os moradores

Joyce Merigueti

Para atender ao desejo da nova classe média de morar em locais que ofereçam serviços variados, opções de comércio e lazer, pelo menos seis bairros da Grande Vitória estão sendo transformados e, em 10 anos, vão estar completamente renovados.

Terrenos vazios em regiões com características residenciais vão ganhar empreendimentos corporativos e casas em locais já consolidados vão ser demolidas para construção de edificações com mais pavimentos.

É o caso de Maria Ortiz, em Vitória. Caracterizado pelos conjuntos habitacionais, o bairro terá algumas residências ampliadas ou

recriadas para ganharem de dois a quatro pavimentos.

Isso porque, o bairro tem atraído cada vez mais a classe C, explica o secretário de Desenvolvimento da Cidade, Kleber Frizzera.

“Maria Ortiz está próximo a polos criadores de empregos, tanto em Vitória como na Serra, e tem o metro quadrado a preço acessível”, acrescenta.

O desenvolvimento de Jardim Camburi, em Vitória, também passa por transformações.

O crescimento, em ritmo mais lento se comprado ao da última década, vai se concentrar às margens da rodovia Norte-Sul, com a construção de torres corporativas,

caracterizando o perfil misto – comercial e residencial – do bairro.

Já Feu Rosa, na Serra, vai ganhar valorização com investimentos que estão sendo realizados, acirrando a disputa por espaços no local. Na região e no entorno serão construídos condomínios de casas de alto padrão e o polo empresarial de Cercado da Pedra, aponta o prefeito da cidade, Sérgio Vidigal.

Em Vila Velha, Coqueiral de Itaparica vai ganhar escritórios, enquanto Barramares vai se destacar como um eixo de atração da nova classe média. “Além dos empreendimentos comerciais e residenciais, a região vai passar a oferecer serviços na área de alimentação, beleza e bem-estar”, acrescenta o secretário de Desenvolvimento Urbano do município, Henrique Casamata.

Já em Campo Grande, Cariacica, a demanda maior é por opções de lazer noturno, aponta a subsecretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação da cidade, Sonia Mareth. As casas, predominantes no bairro, também vão dar lugar a edifício de até oito pavimentos.

OS NÚMEROS

6 bairros

estão sendo renovados

10 anos

é o período de transformação

ANÁLISE

“Bairros são uma mercadoria produzida para o consumo”

A nova classe média, que não fazia parte do mercado imobiliário, encontrava a solução para a habitação na autoconstrução.

Mas, com a valorização e a escassez de áreas, essa classe média não consegue construir com meios próprios.

Hoje, contam com programas habitacionais, como o Minha Casa, Mi-

nha Vida, para adquirir os imóveis oferecidos por financiamento.

Assim, para atender às exigências dos consumidores, os imóveis estão adquirindo outro perfil e oferecendo adicionais, como itens de lazer.

Os bairros também são uma mercadoria produzida com foco nos padrões de consumo como outra qualquer.

André Abe, professor da Ufes e presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil no Espírito Santo



Se um local tem infraestrutura de comércio e serviços, se torna disputado pelos consumidores, fazendo com que os empresários aumentem o valor dos imóveis.

Por sua vez, o poder público é pressionado a disponibilizar nos bairros equipamentos, como escolas e postos de saúde, para atender a população.